

**V Mosaico Social – Pessoas, Partilha e Soluções**  
**Mosaico Talks**  
**Arrifana – Santa Maria da Feira**  
**08 a 11 de Junho de 2017**

Arrifana, em Santa Maria da Feira, acolhe entre 08 e 11 de Junho de 2017, o evento V Mosaico Social . Este Encontro entre as diversas expressões do local, regional e nacional, é uma organização conjunta entre o Município de Santa Maria da Feira, e a ADRITEM – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Terras de Santa Maria.

“**Pessoas, Partilha e Soluções**” é o mote desta edição, que pretende envolver e promover a discussão e a reflexão na procura e partilha de novas soluções, respeitando a cidadania ativa e a promoção do desenvolvimento local, numa organização que, para além de proporcionar a participação das entidades locais, quer provocar o seu encontro com a escala regional e nacional e despoletar sinergias futuras. As comunicações livres são um dos pontos fulcrais deste Encontro multinível, na oportunidade gerada de encontrar, conhecer, partilhar, difundir, contactar e trabalhar em conjunto e para um futuro próximo. Agradecemos a todos os projetos presentes, a disponibilidade e interesse de, em conjunto, provocar este encontro e partilhar deste sonho, que é a partilha do saber e do fazer, do querer ir mais além e de querer fazer e ser parte deste evento.

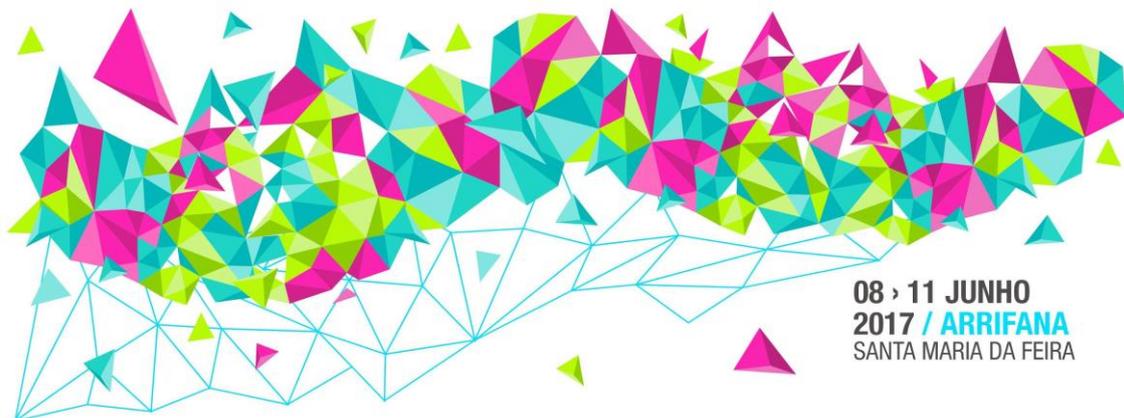
As entidades promotoras

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

ADRITEM - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Terras de Santa Maria

**COMUNICAÇÕES LIVRES | ÁREAS**

1. Inclusão de pessoas com doenças mentais e portadoras de deficiência
2. Iniciativas de promoção de inclusão / integração de minorias étnicas
3. Iniciativas de promoção da igualdade género
4. Práticas artísticas comunitárias
5. Boas práticas de modelos de participação, cidadania e empregabilidade
6. Boas práticas no envelhecimento ativo
7. O voluntariado como forma de participação e inclusão



## PROGRAMA

### Espaço 1

Inclusão de pessoas com doenças mentais e portadoras de deficiência

- Trampol-in | Cerciespinho
- Oficina Casa Verde – AMICIS
- Matosinhos Inclusivo - Câmara Municipal de Matosinhos
- Autism Rocks! / Vencer Autismo

### Espaço 2

Iniciativas de promoção de inclusão / integração de minorias étnicas

- Sol em Comunidade | CASTIIS - Centro de Assistência Social à terceira Idade e Infância de Sanguedo , Casa dos Choupos, CRL
- Projeto Growing Together - Capacitação de Imigrantes como Cidadãos e Educadores Locais | Câmara Municipal de Odemira
- Refúgio e Teatro: dormem mil gestos nos meus dedos: Conselho Português para os Refugiados (CPR)
- Pão a Pão - Projeto de Integração de Refugiados (aguardar resumo)

### Espaço 3

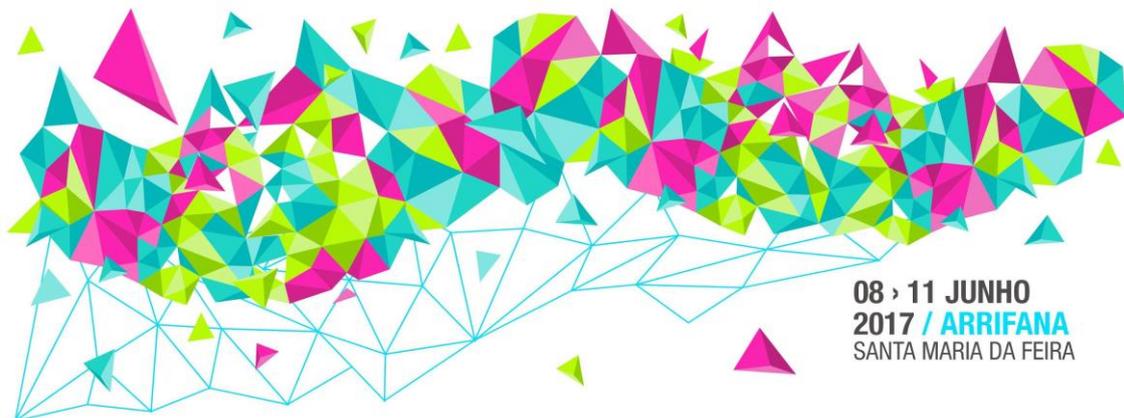
Iniciativas de promoção da igualdade género

- Plano Municipal para a Igualdade de Género do Município de Santa Maria da Feira
- Projeto Unlove / Unpop - Promoção de uma cultura de igualdade e não violência, com recurso a tecnologias digitais
- Câmara Municipal de Vila Verde - Plano Municipal para a Igualdade de Género
- UMAR - projeto Art´themis + Jovens Protagonistas na Prevenção e na Igualdade de Género
- BC Segurança - Departamento de Felicidade (aguardar resumo)

### Espaço 4

Práticas artísticas comunitárias

- O Projeto Tum Tum Tum | Centro Social de Soutelo



- Poesia no Corpo. Corpo na Poesia | Casa dos Choupos, CRL
- BATOTO YETU PORTUGAL – Fado Dançado
- INDUCAR - Retrato das Ilhas: Bonfim para além das Fachadas

#### Espaço 5

##### Boas práticas de modelos de participação, cidadania e empregabilidade

- Jovem Autarca | Gabinete da Juventude da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
- Associação BioLiving
- Câmara Municipal de Braga - (Re)Escrever o Nosso Bairro (aguardar resumo)
- Casa d` Ofícios (aguardar resumo)

#### Espaço 6

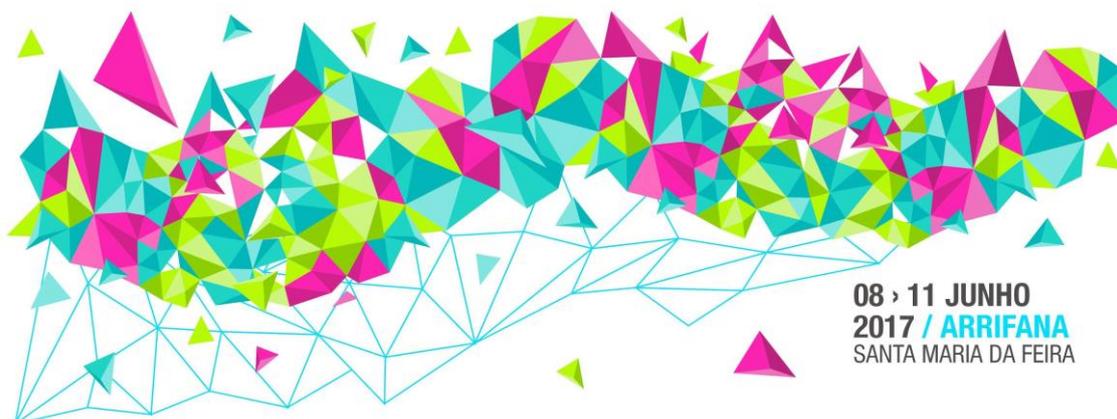
##### Boas práticas no envelhecimento ativo

- Em...prender Felicidade no meu Concelho” - E.B. de Farinheiro – Fornos
- Vidas em Partilha | Centro Comunitário da Ponte de Anta – Cerciespinho
- Fórum Sénior de Santa Maria da Feira
- Banco de Tempo da Feira

#### Espaço 7

##### O voluntariado como forma de participação e inclusão

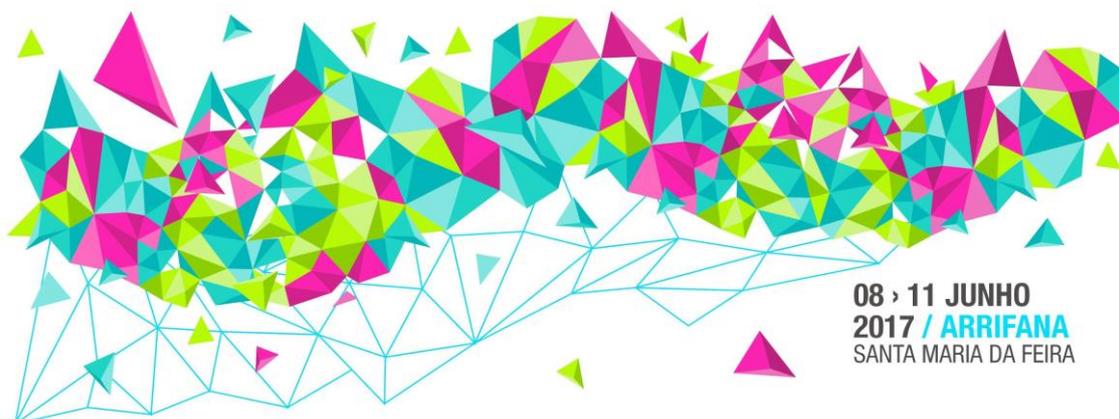
- Associação Cura+
- Movimento Transformers
- Rosto Solidário
- GRACE - GIRO



## Espaço 1 - Inclusão de pessoas com doenças mentais e portadoras de deficiência

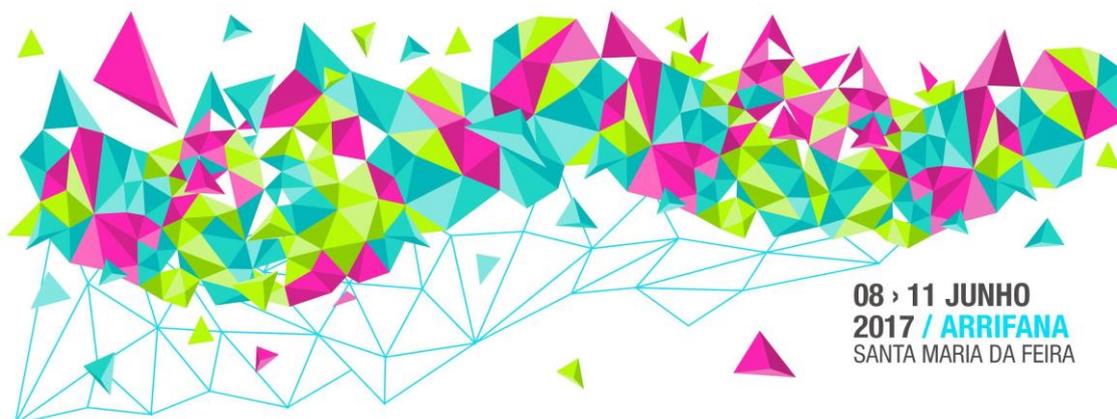
Dia / Horário	08 de Junho de 2017; 10h00 – 13h00
Moderador/a	António Sá Pereira, Provedoria Municipal dos Cidadãos com Deficiência ou Incapacidade – Santa Maria da Feira

Orador/a	Edgar Teixeira / Patrícia Lopes
Projeto  Entidade	Trampol-in (Cerciespinho)
Endereço Electrónico	<a href="mailto:patricia.lopes@cerciespinho.org.pt">patricia.lopes@cerciespinho.org.pt/</a> <a href="mailto:edgar.teixeira@cerciespinho.org.pt">edgar.teixeira@cerciespinho.org.pt</a>
Resumo	<p>Para apresentar o Trampol-in, torna-se imperativo apresentar em 1.º lugar o Centro de Formação Profissional da Cerciespinho (CFP), local onde este projeto foi concebido e implementado. O CFP iniciou a sua atividade em 1989, tendo como objetivo principal a integração socioprofissional de pessoas com deficiência intelectual. De forma a atingir este objetivo, foram criados 3 serviços: Formação Profissional, Centro de Recursos do IEFP e Oficinas de Produção. A Formação Profissional e o Centro de Recursos são medidas “formatadas” e financiadas pelos Quadros Comunitários de Apoio e pelo IEFP respetivamente, o que condiciona fortemente o número de beneficiários/as a abranger e a duração da intervenção. Face a estes constrangimentos, surgiram as Oficinas de Produção (OP), com o objetivo de apoiarem alguns/algumas dos/as clientes da Cerciespinho em situação de extrema vulnerabilidade e risco, que após a conclusão de formação profissional, a não integração no mercado de trabalho, a inexistência de vagas nos Centros de Atividades Ocupacionais e a ineficácia das medidas de apoio à empregabilidade, regressam à situação de inativos/as, onde se agrava drasticamente a situação sociofamiliar, bem como uma série de outros problemas sociais associados. No entanto, esta medida não resolveu a questão do número de pessoas a abranger, continuando a ficar muito aquém do necessário, face ao esforço financeiro que exige por parte da entidade, visto que as OP são financiadas exclusivamente recorrendo a recursos da mesma.</p> <p>Neste contexto, face ao problema social grave sobre o qual é urgente intervir, surge como resposta o Trampol-in. Este projeto</p>



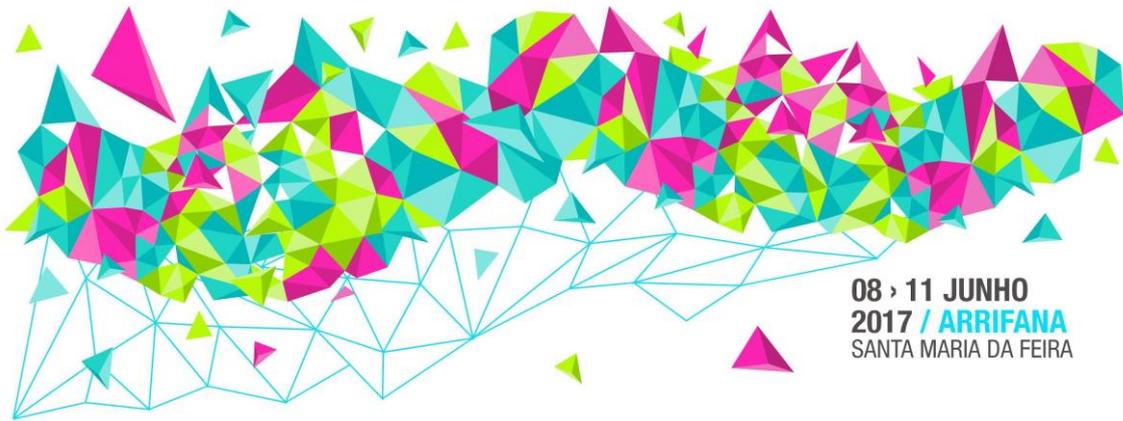
	<p>pretende tornar as OP mais eficazes e eficientes na capacitação e na empregabilidade da pessoa com deficiência intelectual. Cada ação deste projeto tem a duração de 2 anos e passa por 3 fases distintas. Inicia-se com a elaboração do perfil de funcionalidade de cada beneficiário/a, delineando-se a intervenção com base numa avaliação individual exaustiva. Nesta fase a componente vocacional é também explorada. A 2.ª fase é a fase da capacitação, através do desenvolvimento de competências profissionais e do aumento da funcionalidade nas dimensões de vida comprometidas. A última fase consiste na adequação do perfil de funcionalidade a um determinado posto de trabalho e a customização do trabalho, de acordo com o perfil individual, sendo aqui crucial a rede de parcerias empresariais existente.</p> <p>Em suma, o Trampol-in reúne as mais-valias de diversas respostas sociais específicas, assumindo uma intervenção global. A sua proposta de valor assenta no desenvolvimento de competências transversais, que correspondem ao desenvolvimento da funcionalidade nas várias dimensões de vida.</p>
--	---

Orador/a	Carla Lima
Projeto  Entidade	Oficina Casa Verde - AMICIS
Contacto	associacao.amicis@@gmail.com
Resumo	<p>OFICINA CASA VERDE – UM PROJETO QUE CULTIVA A DIFERENÇA</p> <p>Enquadrada no Eixo 1 do Contrato Local de Desenvolvimento Social 3G – Emprego, Formação e Qualificação, a Oficina Casa Verde pretende promover o desenvolvimento de competências e a autonomia de pessoas com deficiência e incapacidade, de forma a criar oportunidades de integração no mundo laboral. Dinamiza o cultivo, a colheita e a venda solidária de produtos provenientes de agricultura em modo tradicional, com valor acrescentado ao nível do design e da promoção da marca “Casa Verde”. Integra ainda oficinas em agricultura biológica e visitas pedagógicas destinadas a crianças do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico.</p> <p>A Oficina Casa Verde pretende ser um ponto de partida para a criação de uma cooperativa promotora de medidas de apoio ao emprego de pessoas com deficiência e incapacidade, em diversas áreas de trabalho: cultivo, embalamento, entregas ao domicílio, vendas a retalho, vendas por grosso, gestão administrativa,</p>



	limpeza, manutenção dos espaços, armazenamento, gestão da carteira de clientes, marketing, aplicação de receitas.
--	---

Orador/a	Joana Cruz
Projeto  Entidade	Matosinhos Inclusivo - Câmara Municipal de Matosinhos
Endereço Electrónico	joana.cruz@cm-matosinhos.pt
Resumo	<p>A Educação Especial é, atualmente, um desafio ao qual importa responder. Não só pelo número crescente de alunos incluídos neste serviço, mas também pela importância da qualidade da intervenção junto desta população. Simultaneamente, cada vez mais as escolas e as turmas são heterogéneas, sendo essencial promover uma escola inclusiva que promova a igualdade de oportunidades e o sucesso educativo de todos.</p> <p>Matosinhos Inclusivo é um projeto holístico, cofinanciado pela Fundação Calouste Gulbenkian, que adota uma perspetiva ecológica do desenvolvimento e considera que a melhoria da intervenção com crianças e alunos com necessidades educativas especiais passa pela mudança e capacitação dos sistemas pessoais e transpessoais das crianças e alunos com necessidades educativas especiais. Através de uma ação concertada e de uma monitorização permanente, pretende-se construir uma política educativa inclusiva que facilite a construção de uma identidade e de uma cidadania equitativa entre os agentes educativos e a comunidade escolar de Matosinhos.</p> <p>As estratégias implementadas no âmbito do projeto incluem a formação para docentes e não docentes, a criação de grupos de desenvolvimento parental e a aquisição de material didático e</p>



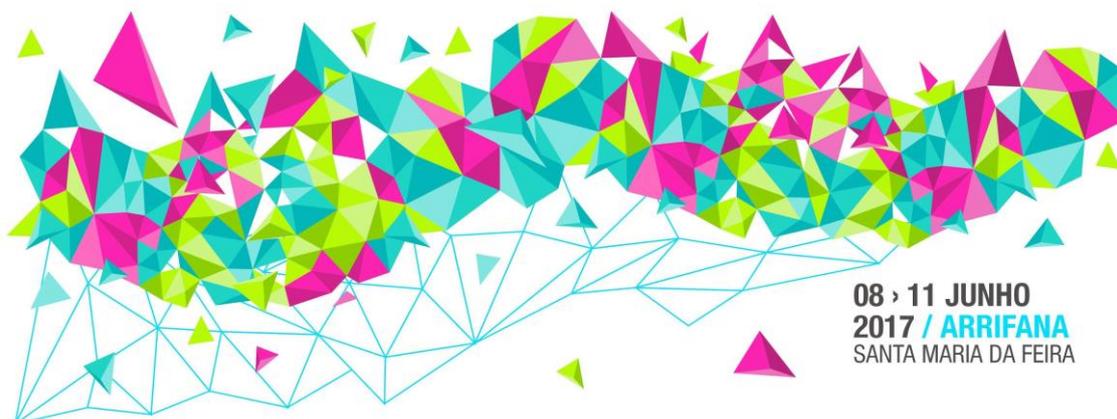
informático. Deste modo, foi construída formação acreditada pela DGAE para assistentes operacionais em duas áreas de intervenção: a) Perturbação do espectro autista; b) Promoção da autonomia na vida escolar de alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Foi igualmente acreditada pelo CCPFC formação para docentes do ensino regular e da educação especial nas áreas: a) Perturbação do espectro autista; b) Perturbações específicas de aprendizagem; c) Adequações curriculares.

No sentido de promover a partilha de experiências entre pais com filhos com necessidades educativas especiais foram criados 4 grupos de desenvolvimento parental, um por cada União de Freguesias do concelho de Matosinhos, sendo dinamizadas 10 sessões em cada grupo.

Finalmente foi efetuado o procedimento de aquisição de material didático e material informático, avaliado como necessário pelos AE e Escolas Secundárias não agrupadas para melhorar a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem que ocorrem em contexto escolar com crianças e alunos com necessidades educativas especiais.

Através das ações supracitadas e, essencialmente, através da criação de um clima de proximidade entre escola, pais e autarquia, pretende-se fortalecer as respostas fornecidas aos alunos e famílias com necessidades educativas especiais, em termos de diversificação de intervenções, melhoria das ações existentes e qualidade dos serviços prestados.

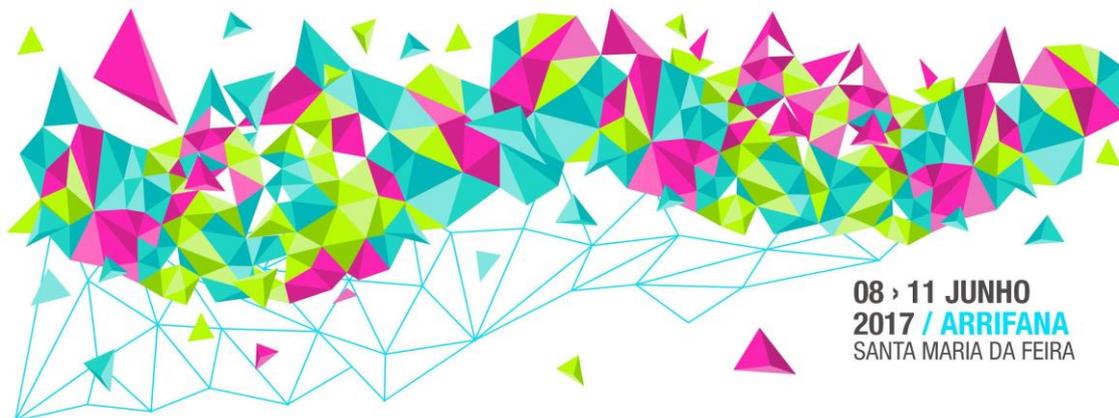


Orador/a	Joe Santos, Co-Fundador Vencer Autismo
Projeto  Entidade	Autism Rocks! / Vencer Autismo
Endereço Electrónico	joe@vencerautismo.org
Resumo	<p><b>Projecto</b> Médicos, Profissionais e Pais têm a noção que o Autismo é para sempre e que pouco podem fazer para ajudar as suas crianças. Isto tem efeitos negativos nas pessoas com Autismo e o seu entorno pois os esforços atuais vão no sentido de “mimar” o autismo a vez de ajudar estas crianças a adquirir as competências que hoje não têm. Pretendemos levar informação, conhecimento e experiência para todas as pessoas que estão em contacto com crianças com Autismo.</p> <p><b>Publico Alvo e Impacto</b> Todas as pessoas que em algum momento da sua vida lidam de forma direta e indireta com pessoas com Autismo: Pais, Professores, Terapeutas, Pediatras, Médicos, etc.</p> <p><b>Objetivos</b> Eliminar o estigma negativo do autismo em Portugal mediante um plano de informação (palestras), formação (workshops), mentoria (acompanhamento) para todas as pessoas que lidam com pessoas com Autismo, de forma interativa, apaixonada e divertida.</p> <p>Todos irão entender o Autismo e assim poderão ser efectivos na ajuda a estas pessoas.</p>

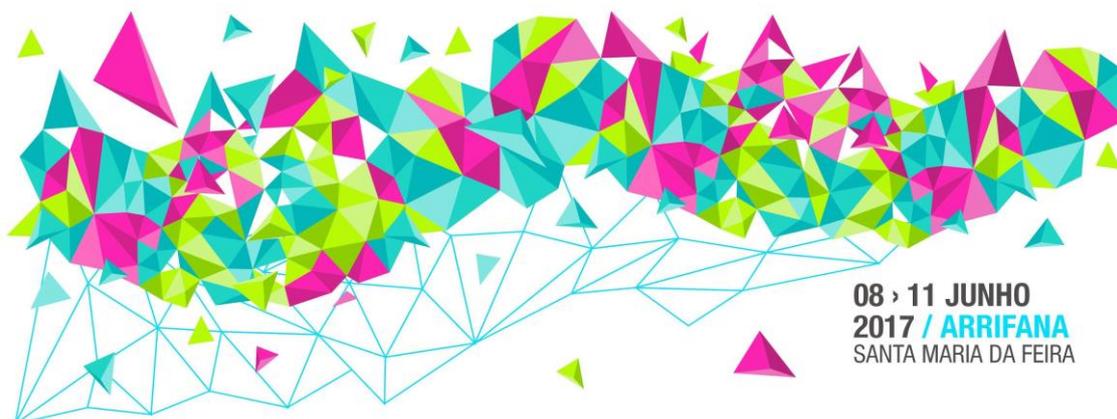
## **Espaço 2 - Iniciativas de promoção de inclusão / integração de minorias étnicas**

Dia / Horário	08 de Junho de 2017; 10h00 – 13h00
Moderador/a	Luís Bernardo, Conselho Português para os Refugiados

Orador/a	Adélia Antunes
Projeto  Entidade	Sol em Comunidade   CASTIIS - Centro de Assistência Social à terceira Idade e Infância de Sanguedo , Casa dos Choupous, CRL

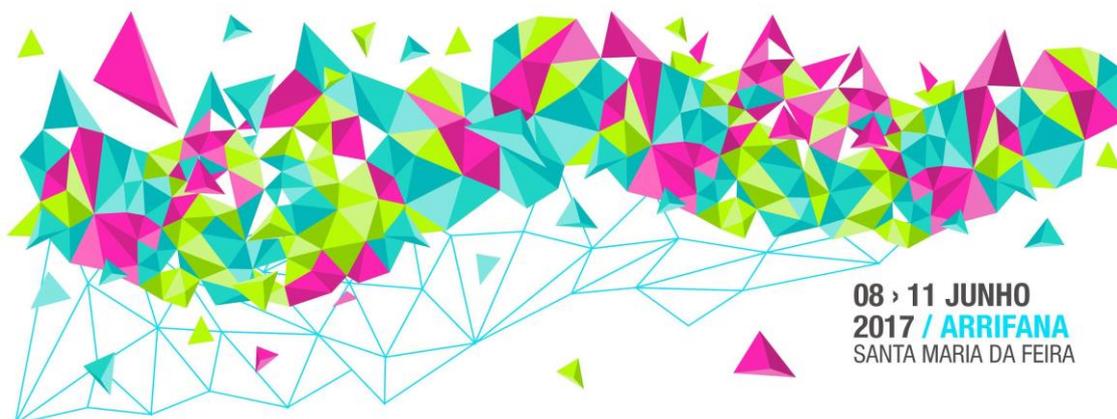


Contacto	geral@casadoschoupos.pt
Resumo	<p>O projeto “ Sol em Comunidade”, financiado pelo FAPE 2016 – Fundo de Apoio à Estratégia Nacional para a integração das comunidades Ciganas , foi promovido pelo CASTIIS - Centro de Assistência Social à terceira Idade e Infância de Sanguedo e executado com o apoio de um conjunto alargado de parceiros,. Decorreu no acampamento da Baralha em Sanguedo, Concelho de Santa Maria da Feira, entre os meses de Maio e Dezembro de 2016. Teve como objetivo promover a inclusão social e profissional dos jovens e famílias da comunidade cigana, reforçando a igualdade de oportunidades e a coesão social, através do desenvolvimento de competências profissionais, de empregabilidade e/ou empreendedorismo da população ativa, nomeadamente no processo de produção, valorização e comercialização de produtos endógenos à cultura da comunidade. As suas atividades foram concebidas para permitir o desenvolvimento de competências técnicas específicas de várias artes, valorizando os seus interesses e costumes, com vista à criação de produtos de valor acrescentado que pudessem ter mais facilidade de venda no mercado e consequentemente estimular a participação da comunidade e o crescimento económico local. A conceção deste projeto teve a participação dos seus beneficiários na definição das áreas de interesse e ao longo do projeto houve o envolvimento regular da comunidade através da realização de tertúlias onde foram discutidos e tratados vários temas de interesse, com vista á adequação dos instrumentos e atividades de trabalho. Este projeto desenhou-se em torno de 5 oficinas: Cestaria, Liteiros, Costura, Emprego e Empreendedorismo e Horta comunitária e o seu sucesso ficou a dever-se ao envolvimento das entidades parceiras e dos beneficiários e ao foco no alcance de dois grandes objetivos: a integração social e laboral, pela via do empreendedorismo através da criação de um produto de valor acrescentado com vista a comercialização deste na cooperativa ROMANI, criada e gerida pelos próprios. A Casa dos Choupos, enquanto entidade parceira do projeto, assumiu a sua coordenação e a oficina de empregabilidade e empreendedorismo onde foram avaliadas oportunidades de emprego e auto emprego viáveis e outros instrumentos de auto-organização da comunidade, como a dinamização e o alargamento do âmbito da Cooperativa Romani, já existente na comunidade.</p>

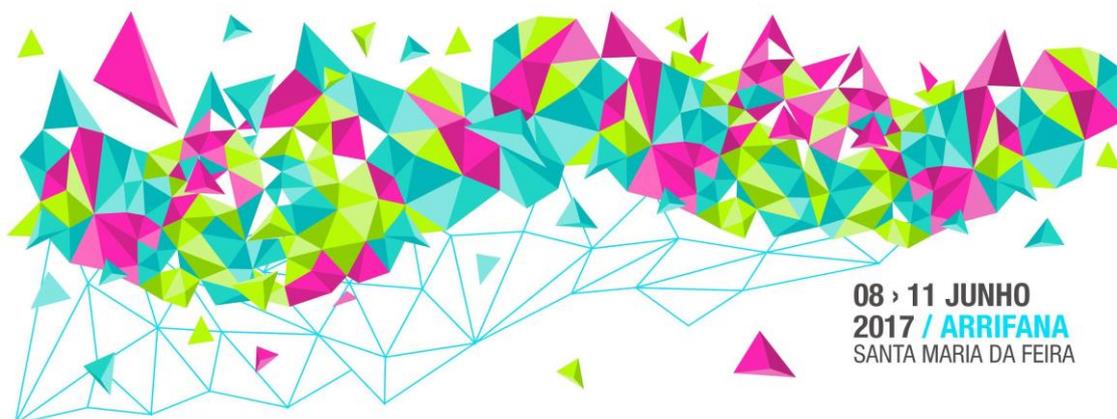


Orador/a	Carmo Gamas e a Ana Tendeiro
Projeto  Entidade	Projeto Growing Together - Capacitação de Imigrantes como Cidadãos e Educadores Locais   Câmara Municipal de Odemira
Contacto	growingtogether@cm-odemira.pt
Resumo	<p>O Município de Odemira, numa colaboração integrada entre o Setor da Educação e o Setor da Ação Social, em parceria com o Agrupamento de Escolas de S. Teotónio, encontra-se a desenvolver o “Projeto Growing Together – Capacitação de Imigrantes como Cidadãos e Educadores Locais”, uma iniciativa cofinanciada por fundos comunitários, Programa Erasmus+, envolvendo três países: Portugal (Odemira), Espanha (Lérida) e Itália (Follonica).</p> <p>Este projeto, pretende contribuir para a devida integração dos imigrantes adultos e dos seus filhos, numa sociedade intercultural dinâmica, onde estes participem ativamente no percurso escolar dos seus educandos. Tem como foco a educação de adultos, sendo estes encarregados de educação com filhos a estudar em escolas dos três municípios envolvidos, utilizando-as como espaços de referência para a integração.</p> <p>O Projeto relaciona dois fatores usualmente separados: a participação dos imigrantes como pais, na educação dos filhos e a participação dos imigrantes na sociedade. Deseja dar um contributo importante numa intervenção que se pretende global (em espaço europeu) e promover o acolhimento e a inclusão dos cidadãos imigrantes na Europa, num exercício pleno de afirmação da cidadania europeia.</p> <p>A dimensão transnacional do projeto permite relevar diferentes perspetivas, experiências e reflexões críticas que contribuem, elas próprias, para a criação de respostas coletivas e simultaneamente adaptáveis a cada território.</p>

Orador/a	Isabel Galvão
Projeto  Entidade	Refúgio e Teatro: dormem mil gestos nos meus dedos: Conselho



	Português para os Refugiados (CPR)
Endereço Electrónico	isabel.galvao@cpr.pt
Resumo	<p>O domínio da língua e cultura portuguesa é decisivo na integração de todos aqueles que procuram proteção em Portugal. O ensino-aprendizagem de uma nova língua passa necessariamente, pelo conhecimento da cultura do país, num ambiente de respeito e valorização do aprendente e da sua cultura, num diálogo intercultural em que se compartilham semelhanças e diferenças.</p> <p>Nesse sentido, os programas dos cursos de língua portuguesa no CPR sempre integraram uma forte componente sociocultural com o objetivo de criar uma ligação com a sociedade portuguesa (a sua história, património, cultura), em contexto de sala de aula e em atividades diversas: festas, convívios, passeios, visitas a exposições, a museus, idas ao teatro, etc.</p> <p>As aulas de português são um espaço em que se partilham muitas peripécias e vivências e a ideia de as teatralizar surgiu em meados de 2004, para apresentação numa festa de fim do ano. Assim começou o “RefugiActo”, por onde têm passado pessoas de muitas origens diferentes (Afeganistão, Albânia, Arménia, Bielorrússia, Caxemira, Colômbia, Costa de Marfim, Etiópia, Gana, Geórgia, Guiné-Bissau, Guiné-Conacri, Irão, Iraque, Kosovo, Palestina, Mianmar, Nigéria, Portugal, Ruanda, Rússia, Sri Lanca).</p> <p>O objetivo geral do RefugiActo é proporcionar um fórum onde os refugiados possam expressar as suas vozes e que estas sejam eco de muitas outras. Nesse sentido, tem feito apresentações e gerado debates e reflexões em diversos eventos festivos, mostras, espetáculos e ações de sensibilização pública em diferentes pontos do país.</p> <p>O RefugiActo e a experiência cimentada na relação aprendizagem da língua-teatro-integração, estiveram na base da candidatura ao programa PARTIS - Práticas Artísticas para Inclusão Social, da Fundação Calouste Gulbenkian do Projeto “Refúgio e Teatro: dormem mil gestos nos meus dedos”, coordenado pela professora de PLE, Isabel Galvão, e com direção artística de Sofia Cabrita.</p> <p>Este projeto tinha como objetivo promover a expressão dramática</p>

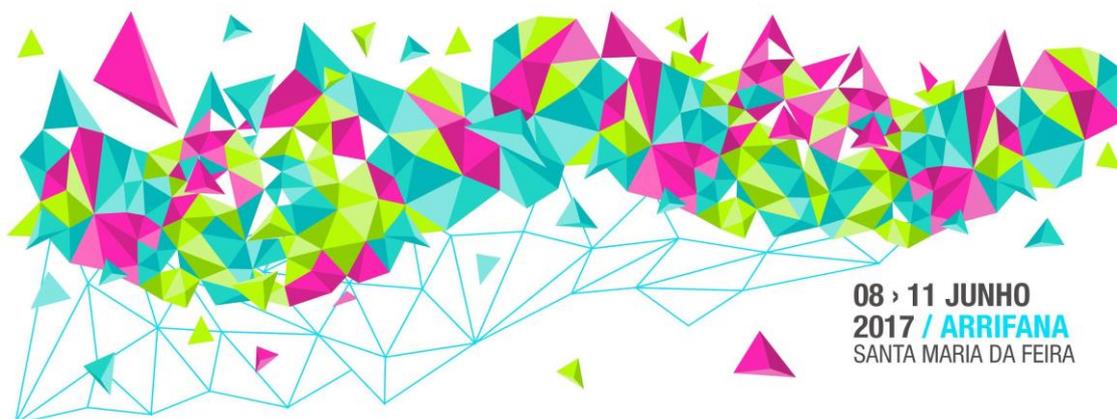


como estratégia facilitadora da aprendizagem da língua e da integração dos requerentes de asilo e refugiados e, ao mesmo tempo, proporcionar acompanhamento artístico profissional ao RefugiActo, cada vez mais empenhado em adquirir conhecimentos artísticos e técnicos que reforcem e potenciem a sua prática teatral. Teve início em janeiro de 2014 e terminou em janeiro de 2017.

### **Espaço 3 - Iniciativas de promoção da igualdade género**

Dia / Horário	08 de Junho de 2017; 10h00 – 13h00
Moderador/a	Rosa Oliveira, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

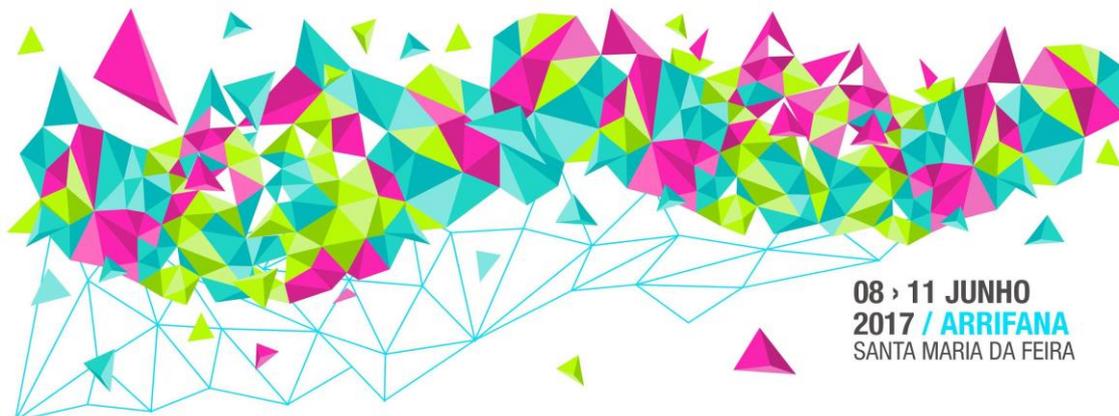
Orador/a	Ana Rafela Ferreira
Projeto  Entidade	Plano Municipal para a Igualdade de Género do Município de Santa Maria da Feira
Contacto	Plano.Igualdade@cm-feira
Resumo	O Plano Municipal para a Igualdade de Género do Município de Santa Maria da Feira surgiu, em 2011, no âmbito de uma candidatura que o Município efetuou à tipologia 7.2) Planos para a Igualdade do POPH/QREN, tendo sido promovido pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, co- financiado pela União Europeia e Estado Português, mediado pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) e executado pela Casa dos Choupos – Cooperativa Multisectorial de Solidariedade Social, CRL. Em Dezembro de 2012 foi implementado o Gabinete de Igualdade de Género do Município de Santa Maria da Feira, caracterizado por uma ação transversal a vários domínios orientada para a disseminação de boas práticas em matéria de igualdade de género, cidadania e não-discriminação nas áreas respeitantes à promoção da conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional; eliminação de estereótipos de género e sensibilização para as problemáticas da violência de género, orientação sexual, discriminação e identidade de género.



Atualmente, promovido pelo Município de Santa Maria da Feira e executado pela Casa dos Choupos, CRL, este projeto tem desenvolvido práticas promotoras de conciliação trabalho-família para os/as colaboradores/as da Câmara Municipal e empresa municipal Feira Viva, como o Espaço Filhos, sendo este um programa de atividades lúdico pedagógicas dirigido aos/às filhos/as dos/as funcionários/as, em períodos de interrupção letiva. Desenvolve, ainda, um conjunto de iniciativas de responsabilidade social, promotoras do bem-estar e qualidade de vida dos/as colaboradores/as, em dias festivos, como o Dia Internacional da Família, Dia Internacional da Mulher, etc.

Este projeto dirige-se, também, à comunidade envolvente, através da dinamização de ações práticas de sensibilização e esclarecimento junto da rede social, escolar e empresarial, no âmbito da promoção da linguagem e comportamento inclusivo de género, da promoção de uma cultura não diferenciadora do sexo pela afirmação da diversidade e da identidade de género, da não-violência de género, entre outras, e de outras ações de prestação de apoio técnico, com o objetivo de capacitar e empoderar os agentes locais para o desenvolvimento de ações planeadas e concertadas em matéria de responsabilidade social e de igualdade de género.

Orador/a	Joana Lima e Maria Joana Pereira
Projeto  Entidade	Projeto Unlove / Unpop - Promoção de uma cultura de igualdade e não violência, com recurso a tecnologias digitais   MDM
Contacto	geral.mdmaveiro@gmail.com
Resumo	Promover a igualdade entre rapazes e raparigas e prevenir a violência no namoro é a finalidade fundamental do Projeto UNLOVE/UNPOP, que o MDM está a desenvolver, no distrito de Aveiro, durante. Com esse objetivo, estão a ser criados instrumentos inovadores, ao nível das tecnologias digitais, e promovidas ações de sensibilização



08 > 11 JUNHO  
2017 / ARRIFANA  
SANTA MARIA DA FEIRA

e formação, envolvendo jovens, docentes, demais comunidades educativas e parceiros, nas várias fases de construção e disseminação dos produtos, na compreensão dos efeitos dos media digitais na vida dos/as jovens, na formação da sua personalidade, na recolha de informação sobre “espaços” físicos e virtuais, onde vivem as suas relações, sobre linguagens, comportamentos e sentimentos que vivenciam nos seus contextos relacionais.

Os dois produtos (videojogo UNLOVE e guião UNPOP), ligados ao quotidiano da população juvenil, são de fácil acesso e com grande efeito multiplicador. Usam linguagens tecnológicas e estilísticas adaptadas, tanto às temáticas como aos atores, incluindo uma vertente lúdica, facilitadora do envolvimento dos públicos.

#### Videojogo UNLOVE

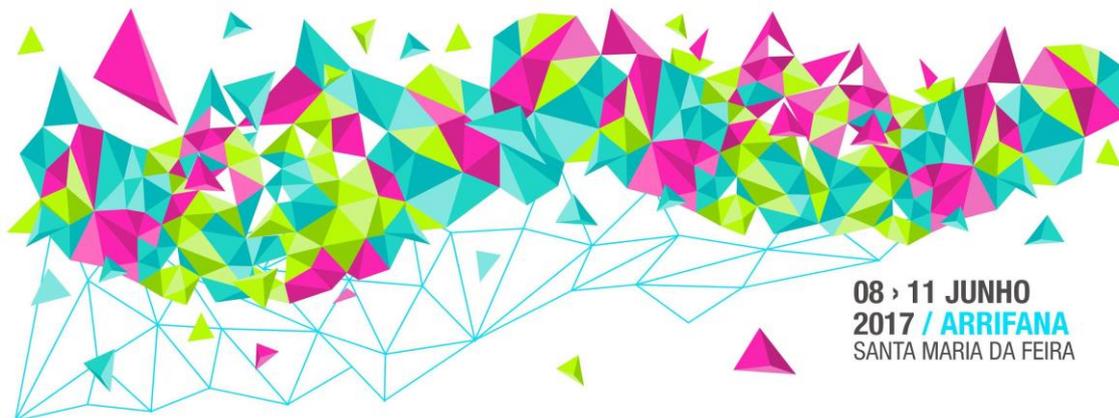
Partindo da lógica de jogo em tempo-real, de base narrativa e “point and click”, o Videojogo UNLOVE é um jogo transmédia (a disponibilizar em formato Web e app para telemóvel), onde o/a jogador/a, com recurso ao seu avatar, pode viver virtualmente uma relação de namoro, onde lhe são colocadas situações sobre as quais terá de tomar decisões comportamentais, para prosseguir na narrativa.

A construção e disseminação do Videojogo UNLOVE seguirá uma metodologia interativa e colaborativa, entre a equipa técnica do projeto, a Universidade de Aveiro, jovens que frequentam o ensino secundário e superior, docentes e demais parceiros.

#### Guião UNPOP

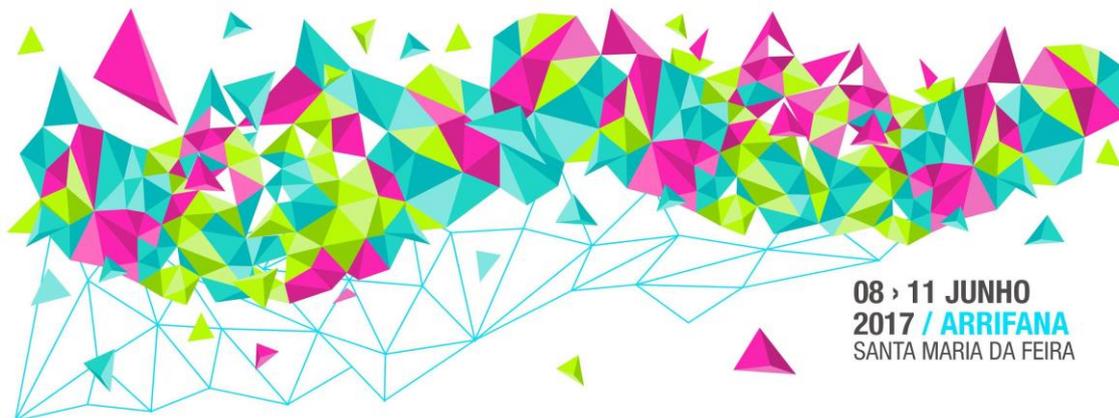
O Guião UNPOP é um Kit pedagógico, decorrente da Atividade UNPOP, que narra, de forma organizada, uma experiência de como utilizar, em contexto educativo, vídeos dos rankings nacionais e internacionais, que os jovens consomem quotidianamente em elevadas quantidades, e onde estão presentes estereótipos de género (em relação à orientação sexual, à idade, ao sexo, à etnia, à classe), a banalização da erotização e sexualidade, preconceitos e mitos sobre modelos de relação, que podem estar associados ou possam ser geradores de discriminações e de violências de género.

O Guião UNPOP descreve a experiência realizada, nas escolas



(videoclipes analisados, percepção da natureza das mensagens neles contidas, por parte dos/as jovens, quanto a estereótipos sexuais e violência pessoal e social e à importância do videoclipe nos seus tempos livres) e sugere conteúdos, recursos, estratégias e atividades para o tratamento pedagógico daqueles recursos

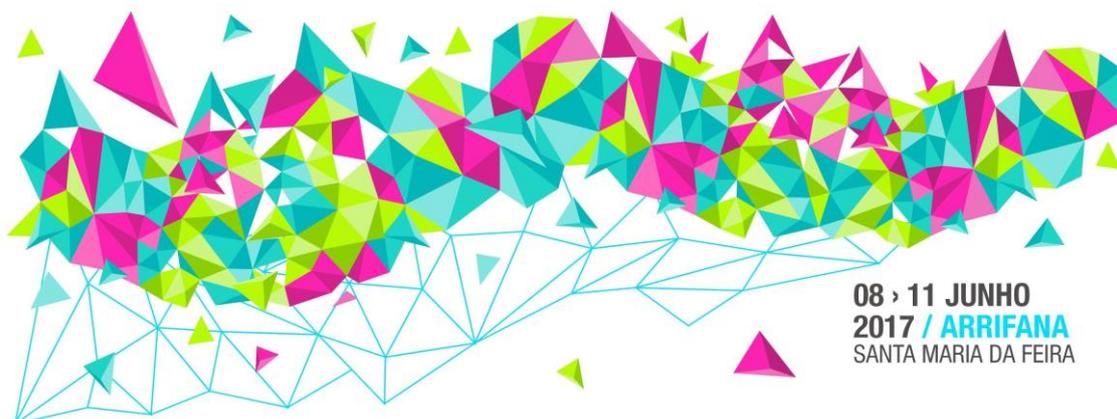
Orador/a	Alexandrina Cerqueira
Projeto  Entidade	Câmara Municipal de Vila Verde - Plano Municipal para a Igualdade de Género
Contacto	alexandrina.cerqueira@cm-vilaverde.pt
Resumo	<p>Projeto Igualdade na Diferença, materializa a primeira abordagem sistematizada e estratégica direcionada para as questões da igualdade de género (IG), em matéria de gestão organizacional interna. Neste contexto, considerou-se prioritária a elaboração de um Plano Municipal para a Igualdade que priorizou a realização de um diagnóstico para ferir em que ponto de situação se encontrava o Município em matéria de promoção da IG. Qual o caminho já percorrido? E qual o caminho que ainda falta percorrer? Que medidas deveriam ser implementadas/reforçadas no sentido de garantir níveis crescentes de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres? A resposta a estas questões resultou na elaboração de um Plano Municipal para a Promoção da Igualdade de Género que permitisse, implementar, monitorizar e ajustar medidas de gestão interna, com vista à modernização da cultura organizacional promotora da conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional e com o intuito de uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres. De modo a suprir as necessidades nesta matéria, o Projeto estruturou-se em torno de 5 grandes finalidades: Promover a integração da dimensão da IG e das práticas de cidadania como requisito de boa governação, alterando para o efeito aspetos associados à sua cultura organizacional; Promover a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal, dando prioridade à</p>



criação de condições de paridade na harmonização das responsabilidades profissionais e familiares; Difundir os valores da IG através da educação e informação, sensibilizando para a eliminação e a desconstrução de estereótipos e papéis de género desigualitários; Promover a IG em todas as políticas locais, no quadro da Rede Social, através da figura central da Conselheira Local para a IG; Fomentar a afirmação do Município na capacitação e no desenvolvimento de competências na dinamização de processos de empoderamento para combater a violência de género incluindo a violência doméstica e o tráfico de seres humanos. Estas finalidades foram materializadas em seis objetivos: Aprofundamento do conhecimento sobre IG; Crescimento da eficiência dos instrumentos de política pública na promoção da IG e do seu sistema de governação; Difusão dos valores da IG através da educação e informação; Reforço da administração pública central como agente estruturante para a IG; Promover formas de eliminação à violência de género incluindo a violência e o tráfico de seres humanos.

A IGUALDADE FAZ O NOSSO GÉNERO

Orador/a	Ana Teresa Duarte Dias
Projeto  Entidade	Projeto Art'themis+ Jovens Protagonistas na Prevenção e na Igualdade de Género
Endereço Electrónico	art.themis.umar@gmail.com
Resumo	O projeto Art'themis+ Jovens Protagonistas na Prevenção e na Igualdade de Género é um projeto subvencionado de prevenção primária da violência que a UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta) está a desenvolver com a parceria da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) e da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade. Tem como objetivos fulcrais consciencializar e conscientizar as crianças e os/as jovens sobre a



08 > 11 JUNHO  
2017 / ARRIFANA  
SANTA MARIA DA FEIRA

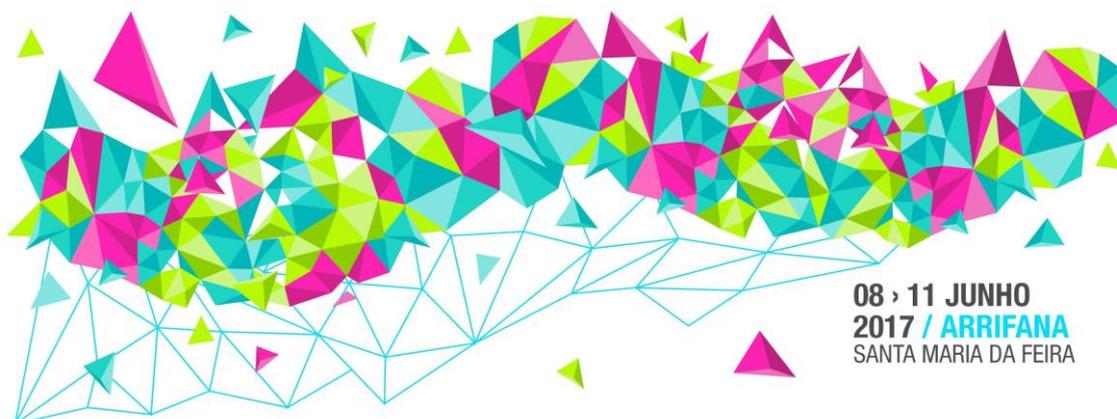
violência de género, particularmente a violência doméstica, no namoro e entre pares. Este projeto tem intervenção nos distritos do Porto, Braga, Coimbra e Lisboa, envolvendo crianças e jovens do Jardim-de-infância até ao ensino secundário.

A implementação do Art'themis+ tem por base uma estratégia metodológica que consiste numa prevenção primária sistemática, continuada e em rede. Esta metodologia possibilita às alunas e aos alunos serem protagonistas da sua aprendizagem e da sua própria mudança, proporcionando a mudança de atitudes e comportamentos na sociedade atual, para o combate à violência e discriminação de género e para a promoção de direitos humanos e respeito pelas diferenças. No decorrer das sessões pretende-se que as várias turmas envolvidas desenvolvam produtos artísticos, utilizando uma variedade de ferramentas e expressões artísticas, cabendo aos/às estudantes a escolha dos materiais.

No final do ano letivo, as turmas apresentarão os seus trabalhos num seminário final organizado pelo projeto, evento que irá reunir os/as alunos/as para um convívio e espaço de partilha.

Este projeto ganha pertinência pedagógica na desconstrução dos estereótipos e das práticas violentas e na promoção e construção de novas práticas sociais e atitudes assentes no respeito mútuo e na igualdade, através de uma intervenção pedagógica precoce com crianças, adolescentes e jovens que se tem mostrado eficaz na promoção de uma comunicação assertiva e de atitudes de respeito, justiça e solidariedade.

As estratégias metodológicas vão no sentido de capacitar multiplicadores comprometidos/as, para o combate à violência de forma sistemática, continuada e em rede, estabelecendo pontes de partilha entre comunidades, ONGs e instituições, e atuando na prevenção primária da violência. Esta metodologia envolve simultaneamente a vertente artística e a didática/pedagógica, por uma aprendizagem eficaz e mais profunda, juntando o carácter emocional e afetivo que a arte potencia.

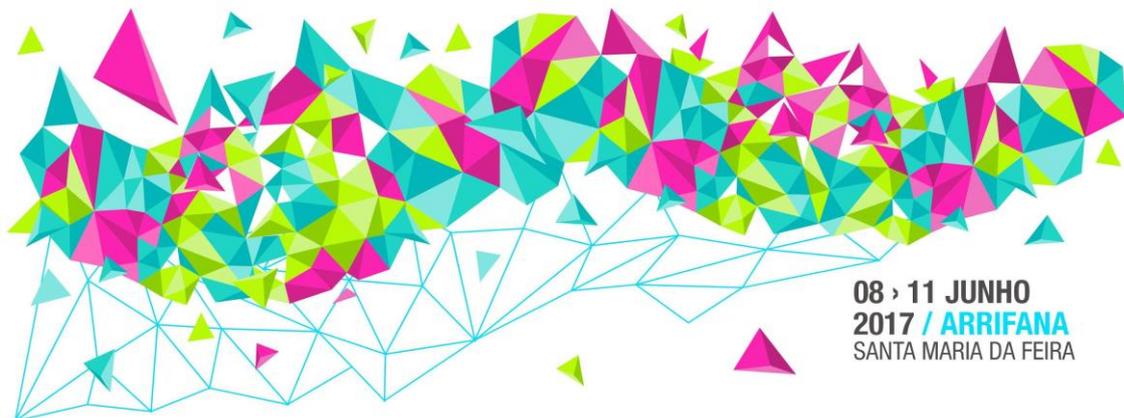


#### Espaço 4 - Práticas artísticas comunitárias

Dia / Horário	08 de Junho de 2017; 10h00 – 13h00
Moderador/a	Hugo Cruz, Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Orador/a	Hélder Nogueira.
Projeto  Entidade	O Projeto Tum Tum Tum   Centro Social de Soutelo
Contacto	projeto.tumtumtum@gmail.com
Resumo	O Projeto Tum Tum Tum tem como base a metodologia de intervenção pela arte, trabalhando a empregabilidade jovem através da dinamização de oficinas artísticas. Começa por ser desenvolvido inicialmente no Território do Concelho de Gondomar, no âmbito do programa Práticas Artísticas para a Inclusão Social (PARTIS) da Fundação Calouste Gulbenkian, promovido pelo Centro Social de Soutelo em parceria com a Associação de Tuberculosos do Norte de Portugal, Associação Juvenil Relata Talentos e Associação Cultural Estrelas Silveirinhos. O projeto TUM TUM TUM incide a sua ação na dinamização de oficinas de música, utilizando instrumentos formais e informais, movimento e expressão corporal, através de uma metodologia participativa e inclusiva, partindo da premissa que o desenvolvimento artístico anda lado a lado com o desenvolvimento pessoal. Tem como objectivo a promoção da inclusão social de públicos socialmente desfavorecidos e a potenciação do desenvolvimento de competências pessoais, sociais, sócio-emocionais, escolares e para a empregabilidade. Utiliza para o efeito estratégias de intervenção artísticas, procurando promover a igualdade de oportunidades e o acesso à cultura, a auto-estima, bem como, o sentimento de pertença à comunidade dos participantes

Orador/a	Helena Oliveira e Constança Rodrigues
Projeto  Entidade	Poesia no Corpo. Corpo na Poesia (Casa dos Choupos, CRL.)
Endereço Electrónico	geral@casadoschoupos.pt
Resumo	A Casa dos Choupos – Cooperativa Multissetorial de Solidariedade Social, CRL foi fundada em 2008 e tem como objetivo apresentar



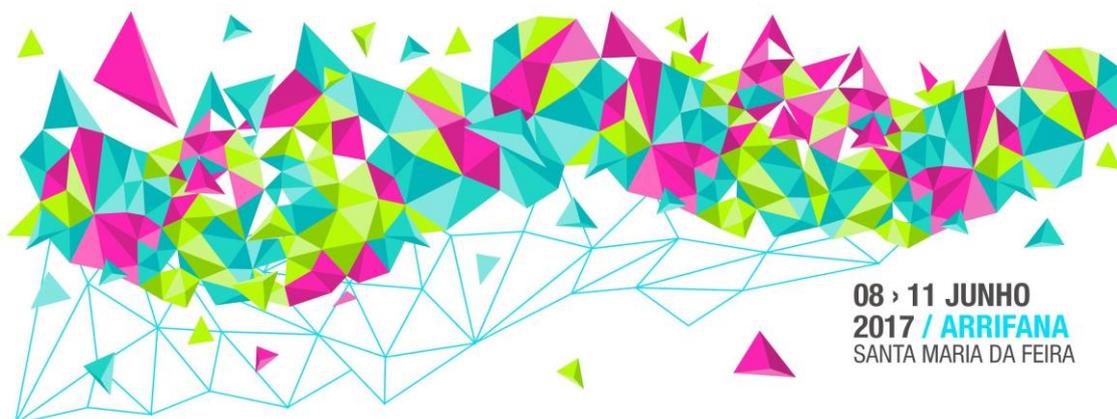
respostas inovadoras e atípicas a necessidades e áreas de interesse da comunidade em que se insere e da sociedade civil, fomentando o progresso e a sustentabilidade social.

A criação do grupo intergeracional - Poesia no Corpo. Corpo na Poesia - existente desde fevereiro de 2012, teve como objetivo central potenciar a participação e a cidadania da comunidade deste território e fomentar o desenvolvimento de competências sociais, psicológicas e culturais dos participantes, através da arte, com recurso ao movimento, à expressão corporal e a obras literárias.

Este projeto experimenta e desafia a (re)criação individual e coletiva, considerando o intérprete como um indivíduo total, cheio de vivências e de experiências. Procura também estimular a (re)ação, a opinião e a transformação relativamente àqueles que participam e ao contexto envolvente.

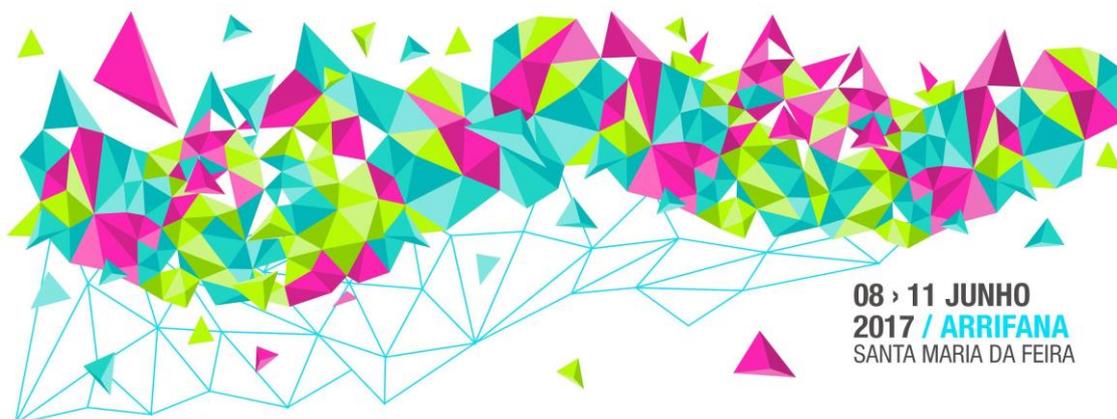
Especificamente, procura promover a intergeracionalidade em termos de público-alvo, como uma mais-valia para o envolvimento e pensamento coletivo e combate ao isolamento e exclusão social, contando com a participação de 20 indivíduos cujas idades variam entre os 6 e os 70 anos. A variedade de idades das pessoas envolvidas neste projeto tem-se manifestado como um verdadeiro contributo para mudanças individuais e relacionais. Os jovens participantes (alguns deles referenciados como estando em risco de abandono e insucesso escolar) têm vindo a potenciar competências tanto ao nível pessoal como interpessoal, tais como: autonomia, maturidade, autoconhecimento, capacidade de criação e de reflexão, tolerância à frustração, comunicação e gestão de conflito; por outro lado, na população adulta e sénior, manifestam-se alterações evidentes ao nível de mobilidade física, da expressão e consciência corporal, do desenvolvimento cognitivo, gestão emocional e envelhecimento saudável e autónomo.

Se por um lado, a Poesia ganha em ser um lugar aberto ao cruzamento de outras artes, nomeadamente da Dança, a Dança ganha também por poder experimentar outros universos, tal como o da Palavra. Aliada a esta união, a introdução dos conceitos de intergeracionalidade e diversidade, de forma a potenciar a criação coletiva e a participação comunitária, constituem-se como palcos potenciadores de desenvolvimento e de transformação.



Orador/a	Patrícia Costa
Projeto  Entidade	Retratos das ilhas: Bonfim para além das fachadas Rede Inducar
Endereço Electrónico	patricia.costa@inducar.pt
Resumo	<p>“Retratos das Ilhas - Bonfim para além das fachadas” é um projeto promovido pela Rede Inducar e financiado pelo programa PARTIS (Práticas Artísticas para a Inclusão Social), da Fundação Calouste Gulbenkian.</p> <p>Tem como objetivo a promoção de espaços de participação e construção coletiva no sentido do reconhecimento das ilhas (tipologia habitacional que proliferou no Porto na segunda metade do século XIX aquando da industrialização) enquanto património imaterial, humano e comunitário.</p> <p>O projeto está assente em três eixos de intervenção, que visam promover o envolvimento e participação dos moradores do Bonfim (uma freguesia do Porto) na discussão sobre a cidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- dinamização comunitária – realização de assembleias, debates, workshops;</li> <li>- fotografia participativa – registo fotográfico e elaboração de narrativas sobre as imagens;</li> <li>- teatro comunitário – criação artística coletiva.</li> </ul> <p>Estando a ser implementado desde janeiro de 2016, envolve atualmente cerca de 100 pessoas nas diferentes dimensões do projeto, promovendo o cruzamento de experiências, o contacto intergeracional e novas sinergias entre instituições do Bonfim e da cidade.</p> <p>Resultam como produtos deste projeto um artigo/publicação, exposição de fotografia, e um espetáculo a apresentar numa ilha do Bonfim.</p>

Orador/a	Inês Pinto
Projeto  Entidade	Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu Portugal
Endereço Electrónico	batotoyetu@gmail.com
Resumo	<p>Fado dançado</p> <p>A Batoto Yetu Portugal (BYP), fundada em 1996 com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras e Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, intervém maioritariamente em contextos de bairros da Área Metropolitana de Lisboa desenvolvendo um trabalho de referência no campo da educação não formal,</p>

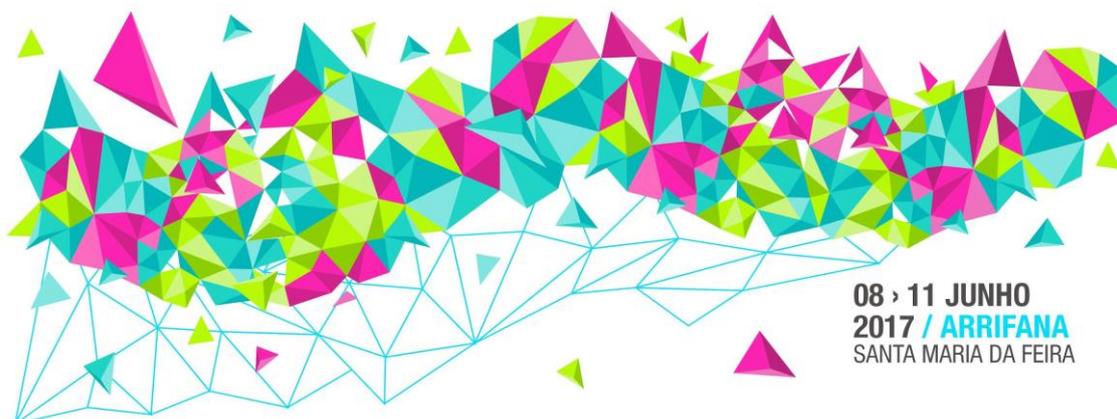


particularmente no domínio da inclusão através da arte e de iniciativas de organização comunitária e promoção da cidadania. O projeto Fado dançado foi criado em 2014 onde, com o apoio de vários investigadores e coreógrafos, foi possível recriar algumas danças e músicas que estiveram associadas ao Fado dançado, praticado em Portugal no início do séc. XIX com fortes influências mouriscas, cabo-verdianas, angolanas e brasileiras. Tem como objetivo reavivar a cultura do Fado, através da divulgação de um produto novo, contribuindo para a sua divulgação e apropriação junto das comunidades da lusofonia e promovendo, desta forma, uma melhor compreensão da cultura portuguesa e a sua génese africana, contribuindo assim para divulgar a importância da cultura musical Angolana, Cabo Verdiana e Brasileira no aparecimento e reconhecimento daquele que é considerado o maior património imaterial de Portugal. Em 2015, o projeto obteve o prémio de Boas Práticas do Associativismo Juvenil pelo IPDJ e contou com a participação da fadista Ana Moura e do realizador Ruben Alves no âmbito do documentário que este se encontra a produzir, As Vozes do Fado. Desde então, a Associação realizou um documentário sobre o Fado dançado (<https://www.youtube.com/watch?v=SOLFp8eap1U>), apresentou o seu espetáculo para mais de 1500 pessoas e continuou a receber o apoio do Alto Comissariado para as Migrações, da Câmara Municipal de Lisboa e da Fundação Calouste Gulbenkian para desenvolver diversos projetos que utilizam o Fado dançado como ferramenta para a promoção da inclusão social nos concelhos de Lisboa e Oeiras.

### **Espaço 5 - Boas práticas de modelos de participação, cidadania e empregabilidade**

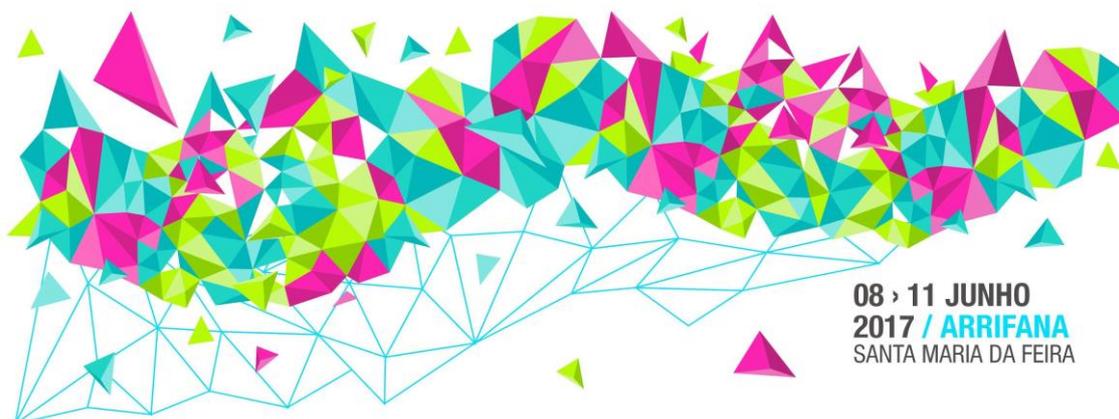
Dia / Horário	08 de Junho de 2017; 10h00 – 13h00
Moderador/a	Teresa Pouzada, ADRITEM

Orador/a	Teresa Ferreira
Projeto  Entidade	Jovem Autarca   Gabinete da Juventude da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
Contacto	Juventude@cm-feira.pt



Resumo	<p>Jovem Autarca é um projeto educativo que pretende potenciar comportamentos de cidadania ativa e governança partilhada, valorizando as opiniões dos jovens e suas perspetivas para o futuro. Ao assumir uma participação ativa nas decisões políticas do seu concelho, o jovem desempenha o papel de porta-voz dos seus pares, sendo corresponsável pela gestão de um orçamento que lhe é atribuído, e procurando concretizar os projetos que idealizou, numa lógica de diálogo e sustentabilidade.</p> <p>Este projeto, dirigido a jovens entre os 11 e os 17 anos, cujo âmbito primordial de intervenção é a educação para a cidadania, pretende capacitar os jovens ao nível das competências de comunicação, relações interpessoais, tomada de decisão, negociação e liderança. Este processo de desenvolvimento, que se pretende potenciador de uma atenção centrada no outro e nas necessidades da comunidade que integram, recorre às ferramentas da metodologia de educação não formal. Não existindo uma definição única para o conceito de educação não formal, esta é vista como complementar ao sistema de educação formal, devendo ser desenvolvida em articulação permanente com este sistema.</p>
--------	--

Orador/a	Milene Matos
Projeto  Entidade	Associação BioLiving
Contacto	geral.bioliving@gmail.com
Resumo	<p>A BioLiving é uma associação sem fins lucrativos fundada em Julho 2016, após 12 anos de trabalho em prol da educação, floresta e sustentabilidade, nos seus três eixos – ambiental, social e económica. Contamos com uma equipa multidisciplinar, com provas dadas na área da conservação da natureza, educação ambiental, ordenamento do território, gestão florestal, inclusão e ação social, história e cultura, desporto e marketing.</p> <p>O modelo de atuação da BioLiving centra-se na <b>proximidade</b>. Trabalhamos na primeira pessoa com as comunidades locais,</p>



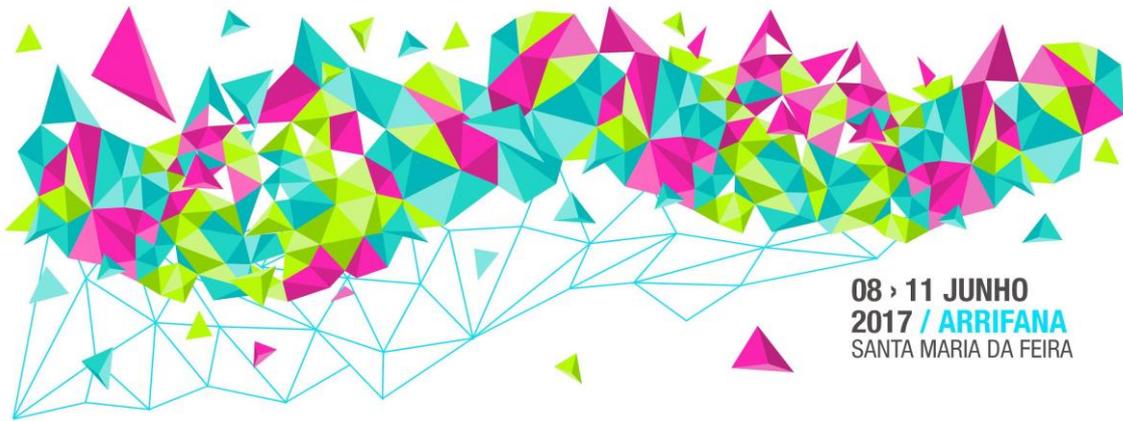
autarquias, escolas, empresas... Facilitamos o diálogo e a procura de soluções para a educação ambiental e conservação da natureza. Promovemos a participação pública e consciência coletiva pelas questões da sustentabilidade, fomentando modelos participativos, inclusivos, “de todos e para todos”, que promovam a empregabilidade e a valorização dos recursos e capital natural.

Desde Julho 2016...  
 +5500 árvores plantadas  
 +10 ha habitat restaurado  
 +1500 voluntários/participantes  
 +4500 horas de voluntariado  
 +50 ações coletivas  
 4 bolsas de estudo financiadas

### **Espaço 6 - Boas práticas no envelhecimento ativo**

Dia / Horário	08 de Junho de 2017; 10h00 – 13h00
Moderador/a	Alexandra Serra, FPCEUP

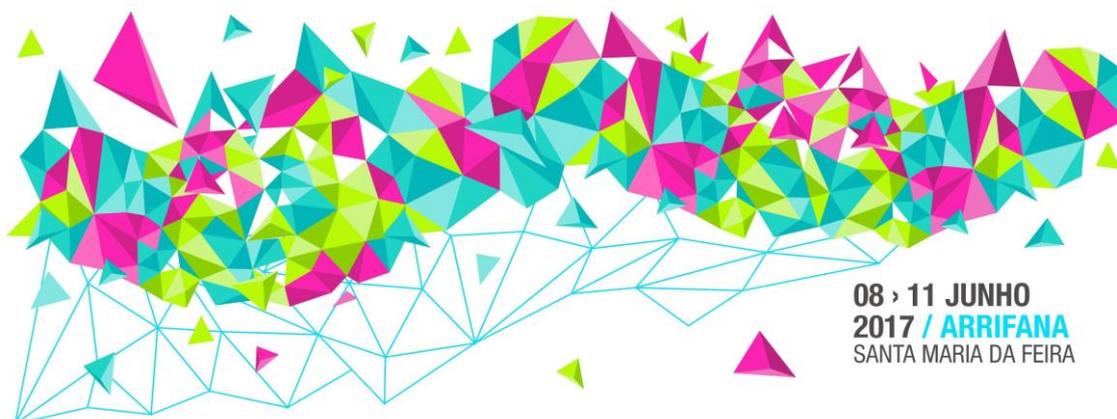
Orador/a	Cristina Maria Castro Silva
Projeto  Entidade	Em...preender Felicidade no meu Concelho” - E.B. de Farinheiro - Fornos
Contacto	cristinamcsilva9701@hotmail.com
Resumo	<p>No presente ano letivo, a E.B. de Farinheiro e Grande Sábio decidiram dar continuidade a atividades que promovam o crescimento de cidadãos mais felizes, conscientes, ativos... capazes de construir um mundo melhor, apostando no “em... prender social”.</p> <p>Neste sentido, todas as sextas feiras a “Far&amp;Queijo” abre portas aos “avós” da comunidade para reforçar esta relação intergeracional. Paralelamente iniciámos uma ação de voluntariado que vai de encontro aos “avós” que estão mais debilitados e isolados na freguesia. Nesta atividade, os mais novos vão apetrechados com chá e bolachinhas e também com histórias, de modo a trazer um pouco mais de brilho ao olhar destes avós tão</p>



frequentemente esquecidos pela nossa sociedade. Todos os idosos são devidamente sinalizados através do Centro Social e Paroquial de Fornos em articulação com o Fórum Social da Freguesia, de modo a dar uma resposta eficiente aos casos mais “graves” existentes.

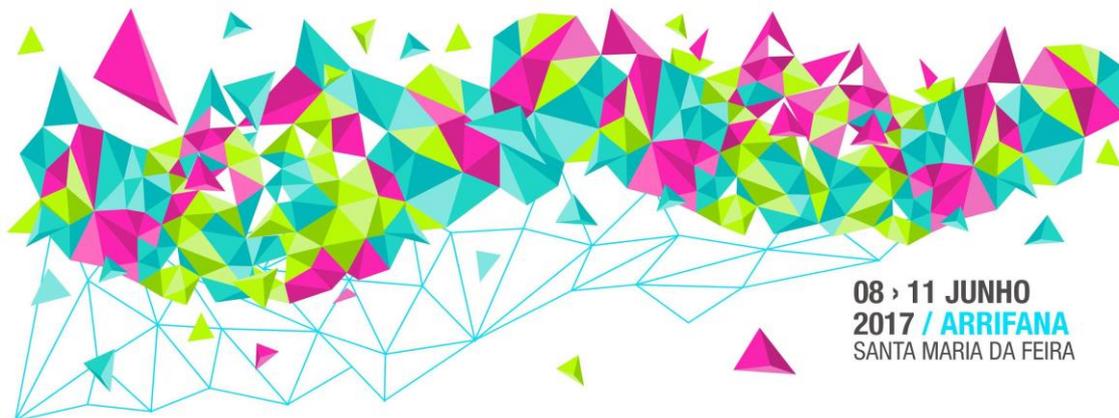
No decorrer destas atividades, verificou-se a existência de um espaço com grande potencial no Centro Social e Paroquial de Fornos, mas que se encontra inutilizado, pois não apresenta o conforto e acolhimento necessários para a sua utilização. Deste modo, os alunos da escola consideraram prioritário o melhoramento deste espaço, nomeadamente, através da pintura das paredes, revestimento do chão que ainda se encontra em cimento, apetrechamento com cadeiras e sofás e aquecimento.

A educação em valores que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas escolas, nas manifestações culturais, nos movimentos e organizações sociais, é uma questão fundamental da sociedade atual, imersa numa rede complexa de situações e fenómenos que exige, a cada dia, intervenções sistemáticas e planeadas dos profissionais da educação escolar. A escola tem sido, historicamente, a instituição escolhida pelo Estado e pela família, como o melhor lugar para o ensino-aprendizagem dos valores, de modo a cumprir a finalidade do pleno desenvolvimento do educando e a sua preparação para o exercício da cidadania. Sendo assim, cabe às instituições de ensino a missão, por excelência, de ensinar valores no âmbito do desenvolvimento moral dos educandos, através da seleção de conteúdos e metodologias que favoreçam temas transversais (Justiça, Solidariedade, Ética, etc) presentes em todas as matérias do currículo escolar, utilizando-se, para tanto, de projetos interdisciplinares de educação em valores, aplicados em contextos determinados, fora e dentro da escola. Daí o nosso papel fundamental ao interagir com crianças de tão tenra idade e, simultaneamente, com as suas famílias e comunidade envolvente. Acreditamos que uma educação preventiva e uma base familiar sólida, bem estruturada, com educação e um forte sentimento de solidariedade, são a chave para a uma sociedade melhor. Fazer o bem ao próximo, ajudar, contribuir com toda a sociedade, dividir o conhecimento e os dons adquiridos, para torná-la num lugar de

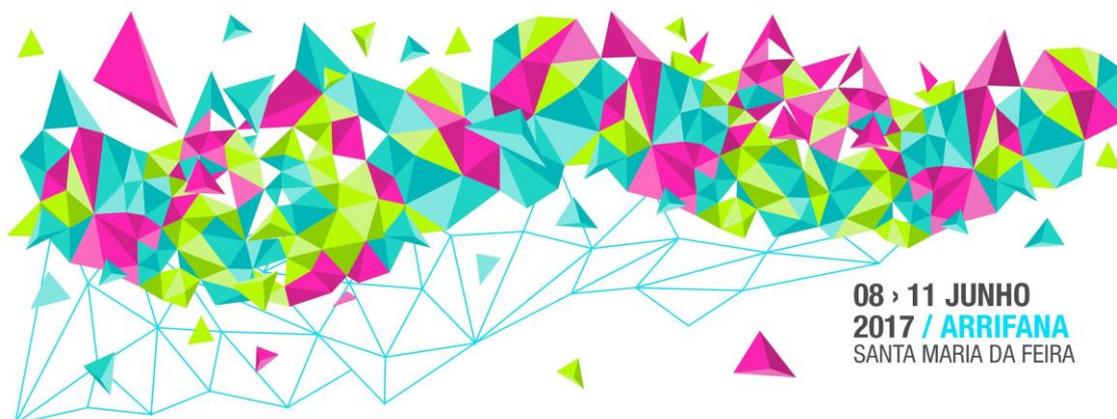


peessoas melhores.

Orador/a	Tânia Prata
Projeto  Entidade	Vidas em Partilha   Centro Comunitário da Ponte de Anta - Cerciespinho
Endereço Electrónico	tania.prata@cerciespinho.org.pt
Resumo	<p>O projeto Vidas em partilha caracteriza-se por uma rede de visitantes informal que tem como principais objetivos a redução das situações de isolamento social, a promoção do envelhecimento ativo, o aumento da auto-estima e do sentimento de pertença e, a promoção da qualidade de vida.</p> <p>Consiste na realização de visitas semanais à residência de idosos em situação de isolamento e/ou que se encontram limitados do ponto de vista da locomoção, por parte de um grupo de voluntários. O grupo, funciona como um importante elo de ligação, na medida em que situações de emergência social e/ou clínica são transmitidas aos técnicos de acompanhamento permitindo uma intervenção imediata da 1ª linha. A minimização da solidão é trabalhada, assim como, regras de segurança (a não abertura da residência a pessoas estranhas e sem identificação). As visitas têm uma duração, média, de 30 minutos e todos os voluntários são responsáveis pela dinamização das atividades na residência dos clientes e/ou no apoio a pequenos recados (ida à farmácia, médico...).</p> <p>No início da atividade de as pessoas voluntárias têm uma pequena formação, para lhes ser transmitido o que se espera do serviço de voluntariado, o que se espera das visitas e o perfil de voluntário/a em termos de atitude.</p> <p>A atividade é supervisionada pela equipa técnica, havendo reuniões regulares entre a equipa coordenadora e o grupo.</p>



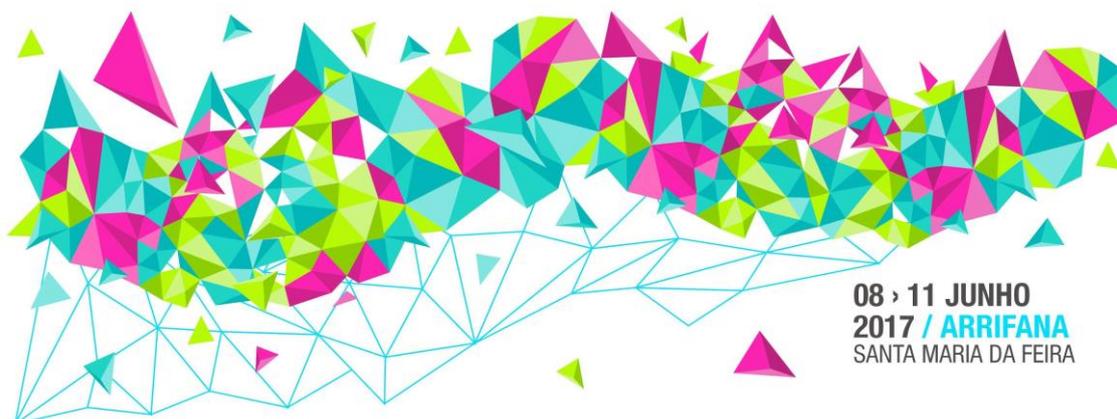
Orador/a	Horácio Sá
Projeto  Entidade	Fórum Sénior de Santa Maria da Feira
Endereço Electrónico	<a href="mailto:altodapiedade@gmail.com">altodapiedade@gmail.com</a>
Resumo	<p>O que fazer para se conseguir uma maior participação dos Seniores nas nossas comunidades locais?</p> <p>Foi com base nesta preocupação que o Fórum Sénior nasceu no concelho de Santa Maria da Feira, em 2012, como resposta necessária e urgente, à criação de um espaço, fora do âmbito autárquico, de debate sobre as problemáticas dos seniores, sendo aberto a todos, independentemente de qualquer posição política, ideológica ou religiosa, sendo acima de tudo um amplo espaço de exercício de cidadania activa.</p> <p>A constituição do Fórum Sénior, como entidade independente de qualquer poder, mereceu por parte dos seus elementos a oportunidade única de fazerem ouvir as suas opiniões, e ainda de trazer para o palco da discussão pública a opinião dos seniores da nossa comunidade, que pese embora tenham as suas motivações e opinião formadas, raramente têm a oportunidade de as expressar.</p> <p>A acção do FSMSMF é balizada na auscultação, no debate, na informação, e participação. Tudo isto para construir uma opinião credível e necessária que ajude à realização de um diagnóstico que vise melhorar os caminhos até agora trilhados, e indicando novos caminhos para o futuro.</p> <p>O Fórum está organizado para que em colaboração com o Município e outros parceiros, possamos incluir nos planos estratégicos para os Seniores, o aproveitamento dos inúmeros saberes quer técnicos quer vivenciais, constituindo-se em autênticas Universidades ambulantes que não têm alunos que os desejem ouvir e aproveitar, bem como os seus desejos e anseios.</p> <p>O Fórum está empenhado, conjuntamente com todos aqueles que se dedicam a encontrar soluções, em potenciar os seniores a serem</p>



peças de Direito e Com Direitos, a tudo fazer para que no enorme território que é o Concelho de Santa Maria da Feira, os idosos sintam a esperança e a diferença.

Um dos grandes sonhos é que os seniores possam subir ao palco, e sejam eles os actores, e a comunidade a sua plateia. Pretende-se estimular os a serem eles nas suas comunidades a organizarem-se e a construir os seus mini-fóruns, constituindo-os como verdadeiros espaços de desenvolvimento local.

Orador/a	Margarida Portela
Projeto  Entidade	Banco de Tempo da Feira
Endereço Electrónico	bdtfeira@live.com
Resumo	<p>Banco de Tempo é um banco em quase tudo igual aos outros, mas com a particularidade de usar o tempo como moeda de troca. Trata-se de um sistema de organização de trocas solidárias que promove o encontro entre a oferta e a procura de serviços, tais como pequenas reparações domésticas, aulas de inglês e de informática, companhia para ir ao médico, ajuda em assuntos burocráticos, entre muitos outros. Funciona como um banco, mas tem o tempo – e não o euro – como moeda de troca.</p> <p>O Banco de Tempo de Santa Maria da Feira sendo uma rede de apoio alicerçada na troca de serviços, visa promover uma melhor conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional; construir uma cultura de solidariedade, desenvolvendo o sentido de comunidade, o encontro das pessoas, a colaboração entre gerações e a construção de relações sociais mais humanas. Ao mesmo tempo, o Banco de Tempo deseja valorizar o tempo e o cuidado dos outros, estimular os talentos e promover o reconhecimento das capacidades de cada um,</p>

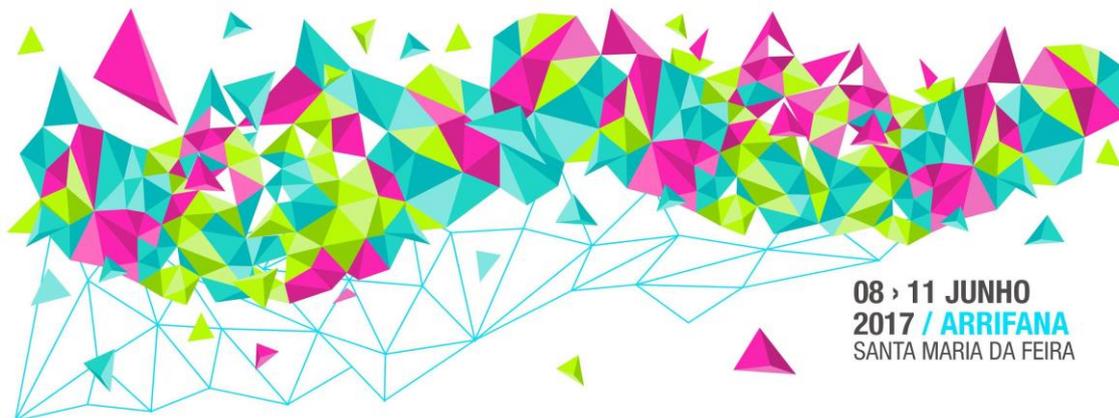


bem como promover a cooperação entre entidades públicas e privadas.

### **Espaço 7 - O voluntariado como forma de participação e inclusão**

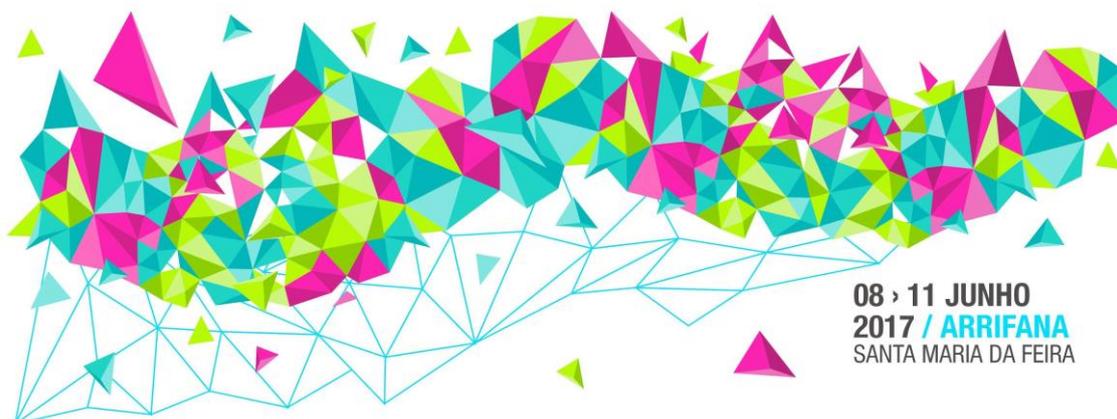
Dia / Horário	08 de Junho de 2017; 10h00 – 13h00
Moderador/a	Mariana Delgado, GRACE

Orador/a	Teresa Couto
Projeto  Entidade	Associação Cura+
Endereço Electrónico	geral@curamais.pt
Resumo	<p>A Associação Cura+ é uma associação de voluntariado farmacêutico, que desenvolve projetos de educação e promoção para a Saúde, no âmbito da responsabilidade social. Atualmente sediada na cidade do Porto, foi fundada em outubro de 2015 por estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto. É constituída por uma equipa multidisciplinar, onde estudantes de diferentes áreas de formação unem esforços, com o objetivo de intervir civicamente para o desenvolvimento da comunidade que os rodeia. A promoção do acesso aos cuidados de Saúde por populações carenciadas, constitui um dos pilares da missão Cura+.</p> <p>Através de um conjunto de parcerias e apoios, procuramos garantir que cidadãos em condições sócio-económicas mais debilitadas consigam ser indivíduos mais informados e com uma maior qualidade de vida. Para além disso, acreditamos que a promoção do contacto intergeracional, a partilha de experiências e o contacto com diferentes realidades, é fundamental para o desenvolvimento pessoal, académico e profissional de todos aqueles que integram esta equipa. Acreditamos que pequenos gestos podem transformar uma vida e trabalhamos diariamente para transformar a cidade do</p>



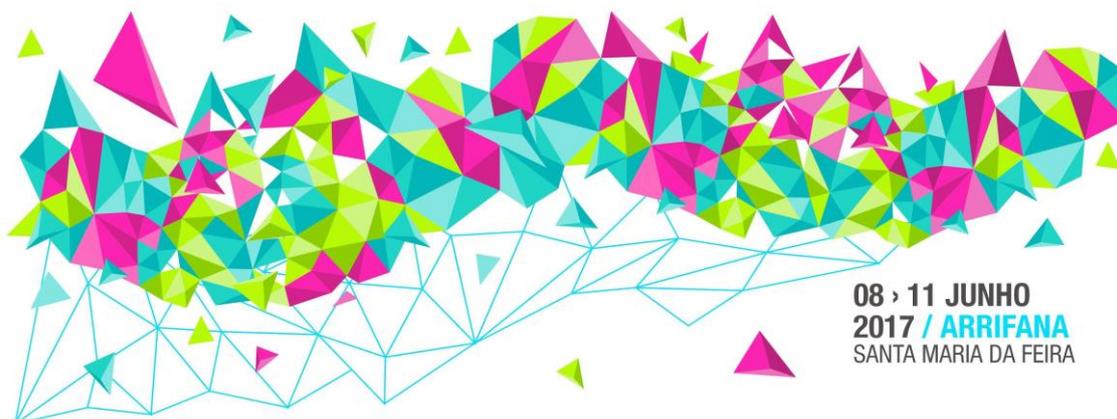
	Porto numa cidade com menos discrepâncias sociais e económicas; numa cidade mais solidária, numa cidade com mais Saúde.
--	---

Orador/a	Joana Moreira
Projeto  Entidade	Movimento Transformers
Endereço Electrónico	info@m-trf.org
Resumo	<p>O Movimento Transformers é um movimento nacional de voluntariado, recomendado pelo Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, que tem como missão aumentar o envolvimento das pessoas nas suas comunidades através daquilo que mais gostam de fazer. Na base deste movimento está a crença que a grande maioria das pessoas tem vontade de transformar, e está apenas à procura do seu superpoder – um talento ou atividade que gosta de fazer – para mudar o mundo. Em termos de conceito o que fizeram foi criar um programa de voluntariado que mobiliza mentores de todos os desportos, formas de arte ou atividades, que dão aulas dos seus talentos a grupos de aprendizes (6 aos 106 anos de idade) nas diferentes Escolas de Superpoderes. Uma Escola de Superpoderes é então um espaço onde qualquer pessoa pode descobrir os seus talentos ocultos, aprendê-los com mentores e usá-los para transformar a sua comunidade. Estas escolas são dinamizadas por equipas de ativadores e podem funcionar em qualquer lado: numa escola num pátio ou garagem, num lar de acolhimento, num hospital ou até mesmo numa prisão! Para além disso, realizam o Movimento Transformers realiza também formação em voluntariado e em criatividade, promove workshops de diferentes atividades e dinamizam eventos corporate em empresas, no sentido de aumentar o envolvimento dos funcionários. Desde 2010 que o Movimento Transformers já mobilizou mais de 2000 aprendizes, mais de 180 mentores voluntários e está atualmente presente em cinco cidades do nosso</p>



	país.
--	-------

Orador/a	Catarina Silva
Projeto  Entidade	Rosto Solidário
Endereço Electrónico	geral@rostosolidario.pt
Resumo	<p><b>"A Casa onde a reflexão é crítica e a ação solidária"</b></p> <p>A Rosto Solidário é uma associação para o desenvolvimento, sem fins lucrativos, que nasceu em 2007 em Santa Maria da Feira, promovida pela Congregação Passionista e por membros da comunidade local e que em 2008 passou a ser reconhecida como ONGD. Tem por missão contribuir para o desenvolvimento social e humano das comunidades locais e para uma cidadania global e solidária. Baseia-se nos valores cristãos, inspira-se na JPIC (Justiça, Paz e Integridade da Criação) Passionista, assume o desenvolvimento social e humano na recusa de um desenvolvimento apenas económico-financeiro e pretende potenciar o papel <b>do voluntariado, da participação e da cidadania.</b></p> <p><b>"Rosto Solidário: do Mundo para o Mundo"</b></p> <p>A RS organiza-se hoje em três áreas de intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação e Cidadania Global, enquadrando projetos de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global, formação e promoção do voluntariado local, europeu e para a cooperação, mobilidades europeias de aprendizagem e outras ações de capacitação e aprendizagem ao longo da vida;</li> <li>- Cooperação para o Desenvolvimento, enquadrando projetos de desenvolvimento e programas de voluntariado para a cooperação, assentes em estratégias de capacitação e empoderamento, desenvolvidos em parceria com entidades presentes junto das comunidades, dando-se preferência ao trabalho com a Congregação Passionista e aos países de expressão portuguesa;</li> <li>- Apoio à Família, assumindo o apoio a indivíduos/famílias em situação de risco, exclusão e/ou vulnerabilidade social, através do gabinete de serviço social, do banco de recursos, do gabinete de psicologia, entre outros.</li> </ul>



Atualmente a RS conta com voluntários distribuídos por 4 eixos:

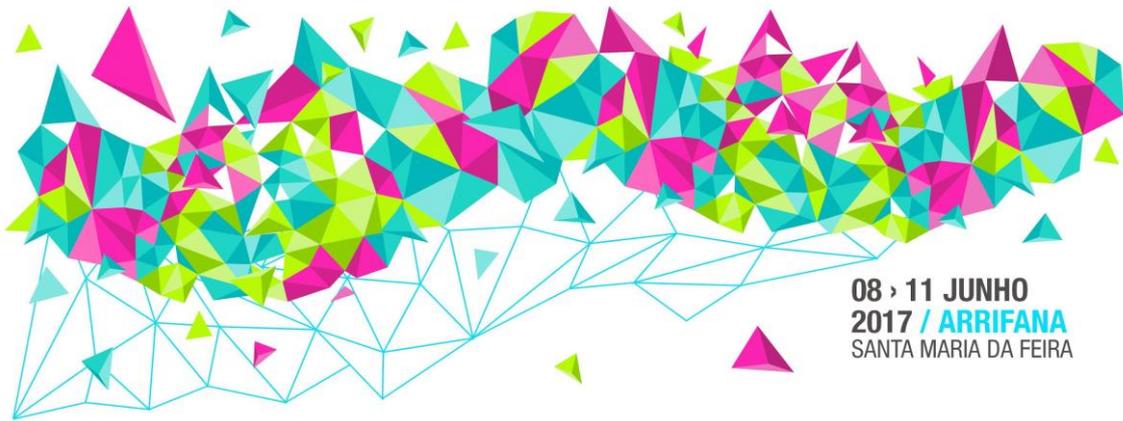
- VOLUNTARIADO LOCAL (LOCAL): onde os voluntários apoiam diversas atividades de suporte ao banco de recursos e de angariação de fundos.
- SERVIÇO VOLUNTÁRIO EUROPEU (SVE): enviando e acolhendo jovens entre os 17 e os 30 anos ao abrigo do programa Erasmus+
- VOLUNTARIADO PASSIONISTA (VP): enquanto programa de voluntariado para a cooperação os voluntários, em estreita colaboração com os Passionistas e outras entidades locais, apoiam projetos de educação em países Africanos, nomeadamente Angola, por missões de 1 a 2 meses ou 1 ano.
- EDUCAÇÃO E CIDADANIA GLOBAL (ECG): onde os voluntários, depois de introduzidos na abordagem metodológica, colaboram e desenvolvem ações de sensibilização e workshops temáticas diversas tais como Cidadania Global, Diversidade, Interculturalidade, Direitos Humanos, Paz, Migrações, entre outros.

**"Aprender com a experiência, sustentar o futuro"**

A Catarina Silva é voluntária na RS desde o ano letivo 2012-2013, e entre as colaborações regulares, já fez Missão VP em Angola e participou no projeto É de Género?.

Presentemente tem sido desafiada a sugerir/pensar futuras ações com a equipa na área da ECG e irá participar num intercâmbio em Espanha este ano em que foi desafiada a ser líder de grupo e facilitadora de alguns momentos do encontro.

Orador/a	Mariana Delgado
Projeto  Entidade	GRACE - GIRO
Endereço Electrónico	mdelgado@grace.pt
Resumo	O GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial foi



formado no ano 2000 por um conjunto de empresas, maioritariamente multinacionais, que tinham como denominador comum o interesse em aprofundar o papel do setor empresarial no desenvolvimento social.

O GRACE foi pioneiro enquanto associação portuguesa sem fins lucrativos dedicada à problemática da Responsabilidade Social Empresarial.

Empenhado em aprofundar o seu papel no desenvolvimento social das pessoas e das organizações, a associação partilha a missão há muito assumida: refletir, promover e desenvolver a responsabilidade social corporativa em Portugal, procurando fomentar a participação das empresas no contexto social em que se inserem, através do estabelecimento de parcerias que potenciem impactos visíveis e concretos da atividade do GRACE, em articulação com outras entidades da Sociedade Civil, como Universidades, Organizações Não Governamentais, Associações Empresariais, Autarquias, entre outras.